

FALE COM A GENTE!

Editores: Bruno Rios e Marcelo Luis
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7157

"Turismo não é acidente, é fruto de trabalho, organização e planejamento"

Guilherme Miranda
Secretário executivo da Secretaria Estadual de Turismo e Viagens

PORTO & MAR

Fertilizantes são risco para operações de cruzeiros, diz setor

Alternativa proposta pela União, a transferência da instalação de passageiros para o Valongo também foi criticada



SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos, especialistas e representantes do setor de cruzeiros marítimos acreditam que esse segmento poderá ser inviabilizado com a instalação do terminal de fertilizantes (STS53), no cais de Outeirinhos, em frente ao Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais.

A alternativa indicada pela União e prevista no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos, de transferir o terminal de passageiros para a região do Valongo, também foi criticada e há dúvidas sobre a sua real viabilidade. Os alertas foram feitos ontem, durante o Summit Cruzeiros, promovido pelo Grupo Tribuna.

Há o temor que o novo terminal possa causar graves prejuízos nos aspectos econômico e turístico, já que 60% dos embarques de passageiros no Brasil são feitos a partir dos cais santista.

O STS53 foi um dos oito terminais portuários quali-



Desafios e impactos das operações de cruzeiros marítimos no cais santista foram discutidos no Summit, promovido pelo Grupo Tribuna, ontem

ficados, ontem, pelo Governo Federal para serem outorgados à iniciativa privada por meio do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

O chefe do Executivo local, Rogério Santos (PSDB), vê com preocupação a futura instalação do terminal de fertilizantes por "não ser um bom cartão de visita para os turistas".

Santos deixou claro que apoia a mudança da área de embarque e desembarque dos passageiros para o Valongo. "No entanto, vamos

cobrar o Governo Federal para que as coisas ocorram no tempo certo e sem prejuízos à Cidade", destacou.

Na avaliação do economista e sócio da Agência Porto Consultoria Portuária e Empresarial, Fabrizio Pierdomenico, é impensável ter na mesma área terminais de fertilizantes e de passageiros. Para o conselheiro da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS), Eduardo Lustoza, não é correto trazer para uma região tão próxima de residências um

complexo que opera nitrato de amônia, que causou uma grande explosão no Líbano, no ano passado.

Já o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, afirmou que essa possível transição para o Valongo é preocupante. Ele citou ainda que o Porto de Santos vem perdendo berços de atracação, enquanto o setor pretende crescer.

Na avaliação do consultor e especialista em Turismo, Alexandre Nunes, é preciso resolver alguns nós para viabilizar o empreendimento na região central, como o conflito com a legislação que trata da preservação de construções históricas e o grande fluxo de pessoas.

ALINHAMENTO

O diretor de Gestão e Modernização Portuária do Ministério da Infraestrutura, Otto Burler, afirmou que o STS53 está em consulta pública e que a intenção é ouvir as sugestões para orientar as ações do Governo Federal.

"Não será tomada nenhuma decisão sem o mínimo de alinhamento com o governo local, sociedade, entidades privadas e associações. Nosso interesse é atrair investimentos, buscar o equilíbrio do potencial do Porto e oferecer uma experiência positiva aos passageiros", frisou.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Fernando Biral, em participação remota, explicou que está trabalhando com a Prefeitura para viabilizar a instalação do terminal de passageiros no Valongo, o que impulsionará a movimentação no Centro Histórico do Município.

PONDERAÇÕES

MATHEUS TAGGE



"Estamos apoiando o Governo Federal e a Autoridade Portuária na proposta de transferir o terminal de passageiros para a região do Valongo. A nossa preocupação não é apenas no formato, mas no tempo dessa transição. A proximidade com o terminal de fertilizantes não será um bom cartão de visitas para os nossos turistas"

Rogério Santos (PSDB)
Prefeito de Santos

Ampliar temporada é desafio do governo

O Governo Federal lançou o desafio para que o País possa ofertar viagens de cruzeiros durante todo o ano. Mas, na visão do presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, para alcançar esse objetivo, é preciso superar alguns gargalos.

"Temos problemas de regulação, de infraestrutura, de novos destinos e de custos. Operar no Brasil é 40% mais caro. Aqui, pagamos ICMS e PIS/Cofins no combustível. Para mandar um navio para fora, isso não é cobrado", justificou.

O presidente da Associação das Agências de Viagens do Interior do Estado de São Paulo (Aviesp), Marcos Antonio de Carvalho Lucas, complementou ao defender a desburocratização para fomentar o turismo no País.

"Somos sedentos por produtos novos e há uma demanda reprimida muito forte das pessoas por viagens. Isso já está sendo sentido nas agências", disse.

Jornalista especializado no setor de cruzeiros, Daniel Capella apontou que esse segmento deve ser melhor explorado. "Estamos falando de um mercado de

MAIS SEGURANÇA

VANESSA RODRIGUES



De acordo com a diretora geral da Norwegian Cruise Line Holding, Estela Farina, cerca de 3,5 milhões de cruzeiristas já navegaram em todo o mundo desde a retomada do setor após a pandemia de covid-19. "Me sinto confortável em dizer que o espaço dos cruzeiros é um dos mais seguros que você pode encontrar. A experiência do turista não foi comprometida". A executiva

apontou que as companhias marítimas sempre estão em busca de novos roteiros, mas que ainda não há uma previsão de quando a operadora fará uma temporada no Brasil, embora admita que o ambiente de negócios melhorou no País em relação ao passado. Uma das embarcações da empresa sairá, em março, de Buenos Aires (Argentina) e passará por Santos e Rio de Janeiro.

NOVOS EMPREGOS

Para o presidente da Associação dos Profissionais de Turismo da Baixada Santista (APT), Carlos

Eduardo de Almeida Silveira, os cruzeiros são uma importante vitrine, principalmente para os estrangeiros. "Precisamos ter um olhar para a formação profissional. As autoridades precisam estar atentas a isso", disse.

O secretário executivo estadual do Turismo e Viagens, Guilherme Miranda, afirmou que, em 2019, o setor em São Paulo teve um saldo positivo de 50 mil empregos. Em 2020, foram fechados 128 mil postos de trabalho. "O saldo positivo neste ano é de 26 mil. Estamos correndo atrás dos empregos perdidos e muitos deles passam pelas atividades ligadas à retomada dos cruzeiros", justificou.

Membro da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Herculano Passos (MDB) destacou que a classe política foi muito importante para convencer o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) a não extinguir a pasta de Turismo.

O primeiro titular da pasta na atual gestão foi um nome oriundo do Congresso Nacional: o parlamentar de Minas Gerais Marcelo Álvaro Antônio (PSL).

Escalas injetam R\$ 2,5 bi na economia do País

BRUNO ALMEIDA

Segundo o ministro do Turismo, Gilson Machado, a retomada do setor de cruzeiros deve injetar R\$ 2,5 bilhões na economia do País. Além disso, 35 mil empregos devem ser gerados. "Foi uma luta incansável do Governo Federal para que os navios voltassem a gerar emprego e desenvolvimento", afirmou, em sua participação remota na abertura do Summit Cruzeiros, ontem.

O ministro espera aumentar, ainda, a movimentação de turistas pelas cidades da Baixada Santista. "Tivemos obras que receberam investimento aqui na região, como os mirantes em Guarujá e a reforma da orla de Praia Grande, que chamam atenção dos turistas".

A deputada federal Rosana Valle (PSB) também atou nas negociações para a liberação dos cruzeiros marítimos. Após passar mal, a parlamentar precisou ser internada em um hospital de Brasília, mas passa bem.

Na esfera estadual, o deputado Tenente Coimbra (PSL) lembrou que foi "uma das muitas mãos que ajudaram a retomada" dos cruzeiros, e afirma querer

que os turistas que venham para a Baixada Santista tenham outras experiências. "Vai favorecer não só a região, mas todo o Estado de São Paulo, o Brasil", disse o deputado.

FUNDAMENTAL PARA A REGIÃO

O prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), destacou a importância da atividade para a Cidade. "É fundamental o Porto de Santos para o desenvolvimento econômico do Brasil. O cruzeiro de turismo também. A retomada é uma grande parceria de todos nós santistas, de todos nós brasileiros".